

Reajuste causa briga entre Robertão e Vigilante

Lúcia Motta

18 MAR 1994

FOTOS: CARLOS MOURA



Irritado, Vigilante desafia Robertão a provar as acusações

A sessão do Congresso revisor sofria ontem dos efeitos da derubada do veto que implicará em um aumento nos salários dos parlamentares. Logo na abertura dos trabalhos, o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB/SP) pediu a instalação de um processo para cassar o mandato do deputado Chico Vigilante (PT/DF) por falta de decoro parlamentar. Cardoso Alves se disse atingido pelas declarações de Vigilante. Ele afirmou em diversas entrevistas que o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, errou por pouco ao afirmar que na Câmara existem 300 picaretas. Para o deputado, 296 deles votaram na quarta-feira pelo aumento dos próprios salários.

O plenário parou para ouvir o pronunciamento de Cardoso Alves. Além do pedido de cassação, ele acusou Vigilante de estar respondendo a dois processos na

Justiça e de ter recebido 15 mil dólares de auxílio moradia da Câmara utilizando esse dinheiro para construir uma casa. O clima já estava começando a ficar tenso com todos os parlamentares esperando um confronto pessoal entre os dois deputados. Fotografos e cinegrafistas se posicionaram para registrar a cena que acabou

não acontecendo.

Desafio — Irritado e emocionado Chico Vigilante pediu a palavra e desafiou a mesa do Congresso a encontrar qualquer irregularidade em sua vida. Voltou a criticar os deputados que votaram a favor de aumentos em seus próprios salários antes de resolver o problema dos salários dos traba-

lhadores que estariam sofrendo mais um arrocho salarial com a conversão para URV. Depois de outros desabafos encerrou afirmando que o Congresso está afundando na lama.

O petista acusou respondendo às acusações de Cardoso Alves. Disse que responde a dois processos na Justiça: um pela lei de greve e outro por ter chamado o presidente da Câmara Legislativa de “ladrão” — “tenho como provar”, garantiu. Admitiu ainda que recebeu o auxílio moradia da Câmara até abril de 1992, enquanto não havia comprado a casa que possui hoje na cidade satélite de Ceilândia. Desde então, Vigilante afirmou que abriu mão do auxílio mas acusa parlamentares que possuem casa no Lago Sul de receberem a mesma ajuda que hoje está entre CR\$ 800 mil e um milhão. “Não dou os nomes porque não tenho como provar”, afirmou. Na quarta secretaria da Câmara, responsável pela moradia dos deputados o assunto é sigiloso.